Ano 20.º — Sabado, 23 de Julho de 1927 — (AVENÇADO) — N.º 986

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

ESTÁ provado, porque o disse, numa entrevista, á imprensa do seu país Miss Italia, que as jovens que foram premiadas no concurso de belêsa de Galveston tinham todas os cabelos compridos. Os curtos não foram apreciados. E sendo assim facil se torna concluir porque a nossa D. Margarida, tendo ido á fonte, não encheu a cantarinha...

Bem feito, bem feito, bem feito!

LEMOS um anuncio em que certa professora deseja permutar com outra de qualquer terra onde exista um esquadrão de cavalaria!

Aveiro, minha senhora, Aveiro é que está nas condições de lhe servir porque é uma terra capaz de satisfazer todos os caprichos...

Até tem o esquadrão de cavalaria!...

Mesmo ao pintar da faneca...

— · —

AS borbolêtas! Ai as borbolêtas! Se o governo se guiar pela opinião dum medico distinto que esta semana se pronunciou sobre a sua existencia em Portugal, bem podem elas voar, voar para muito longe, se não quizerem ser apanhadas... E tudo por causa das francêsas... Essa praga que, como as aves migradoras, atraídas pelo grão, vem á engorda para partir apenas as enxundias lhe bastam... e sem dizer adeus a ninguem...

Ainda se fosse só o que comem... Mas peor, bem peor nos faz o que estragam—aventa, judiciosamente, o medico em questão.

Pois estão arranjadas, as borbolêtas da estranja, se o governo as envolve na lei de residencia.

No praso de 48 horas teem de bater as azas...

MAIS uma inovação que fatalmente hade produzir optimos resultados... Imaginem: banhos á meia noite, á luz da lua!

Que delicia!

Além de soberbo.

Sobretudo nas noites de grande fosforescencia...

ENTÃO não querem lá vêr esta? Pois um rapaz, ao vêr-se abandonado por a rapariga que namorava, não apresentou á policia do Porto uma queixa contra ela, acusando-a de o ter ofendido na sua honra?

O' céos! Que mais surprêsas nos estarão reservadas neste mundo tão cheio de ilusões?...

Humberto Bessa

Quatro anos se passam depois de ámanhã sobre a morte deste malogrado e saudoso amigo, cujas qualidades tivemos ocasião de apreciar durante a sua longa camaradagem neste jornal, onde tantas vezes realçaram os seus artigos.

Recorda-lo é, pois, um dever que mais uma vez cumprimos, curvando-nos ante a sua memoria.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Monumento aos mortos da Grande Guerra

No quartel de Infantaria 19 estiveram no domigo reunidos com o ilustre comandante militar, sr. Schiapa de Azevedo, os srs. Rocha e Cunha, capitão do porto; capitão Almeida Serra, alferes Francisco Souza e o director de *O Democrata* afim de trocarem impressões sobre a iniciação dos trabalhos a executar para se erigir nesta cidade um monumento condigno aos mortos da Grande Guerra, tendo, entre outras coisas, ficado assente convocar-se uma reunião em que tomem parte as principais individualidades do concelho para se pronunciarem ácêrca da obra a realisar e depois, a comissão, resolver, em definitivo.

Essa reunião deverá ter logar no dia 5 de Outubro, por ser feriado nacional, esperando-se que mais uma vez o patriotismo dos aveirenses se saliente por forma a ser apreciado sem descrepancia.

Pecha antiga

— · —

O orgão democratico continua, ao que parece, com o Parque atravessado no gorgomilo.

Agora quer agua.

Pois então venha agua para refrescar o toutiço dos que, *por espirito patriotico e de fazer bem,* nada teem feito.

Terraplenagem

— · —

Procede-se actualmente ao nivelamento da Avenida Bento de Moura com os terrenos da Avenida Central, depois de a Camara haver ordenado a construção de alguns canos de esgoto.

A nossa Ria

— · —

Pela pena brilhante do conhecido escritor Norberto de Araujo, um dos mais categorisados profissionais do jornalismo, publicou o *Diario de Lisboa*, o seguinte, que, com desvanecimento, reproduzimos:

Eu nunca tinha visto a ria de Aveiro. Daí—dirão este meu entusiasmo. Ora a laguna, com seus multiplos canais, seus campos encharcados, seus horizontes abertos, sua exuberancia de luz e seu sonho de distancia—é bela sempre e cada vez mais, dizem os que todos os dias se banham no misterio da sua extensão panoramica.

A ria de Aveiro—é uma maravilha. Fujo a descreve-la, porque isso não está agora no meu programa.

Faltam aos meus olhos os palacios de marmore, as colunas de oiro, as igrejas erguidas em renda, as margens coalhadas de sonho de arte: S. Maria degli Scalzi, S. Marcuola, a casa dos Contarini, e a distancia de oiro sobre gaze de azul de S. Giorgio Maggiore. Mas—lembro-me de Veneza... Uma Veneza despida, no seu estado imaculado, em plena exuberancia primitiva, onde se adivinha a vontade de Deus, de tudo ficar como ele a criou. Maravilha contemplativa!

O canal segue até o mar, lá p'ra baixo, nem eu sei p'ra onde. E as margens respiram humidade e humanidade, evolam-se dos pisos encharcados emanações salinas, vêm-se fumos de casas que ha quarto de seculo abrigam herois que refazem as areias em seiva, até darem rosas e pão, frutos e sombra—e ao longe, com riscos de azas brancas de patos ou de gaivotas, explendem as cidades: cidades agachadas que se fizeram a esforços que nenhum homem da Cidade é capaz de entender: cidades a que chamam vilas, aldeias, logares, praias de doce titulo e dulcissima vida laboriosa: a Gafanha, mais Gafanha, S. Jacinto, a Murtosa, o Bunheiro, a Torreira. Os fundos scenograficos são recortados em bruma que não cabe nas paletas dos pintores: a Gralheira, o Caramulo, e adivinha-se o Bussaco na má vontade da manhã, que acordou sombria.

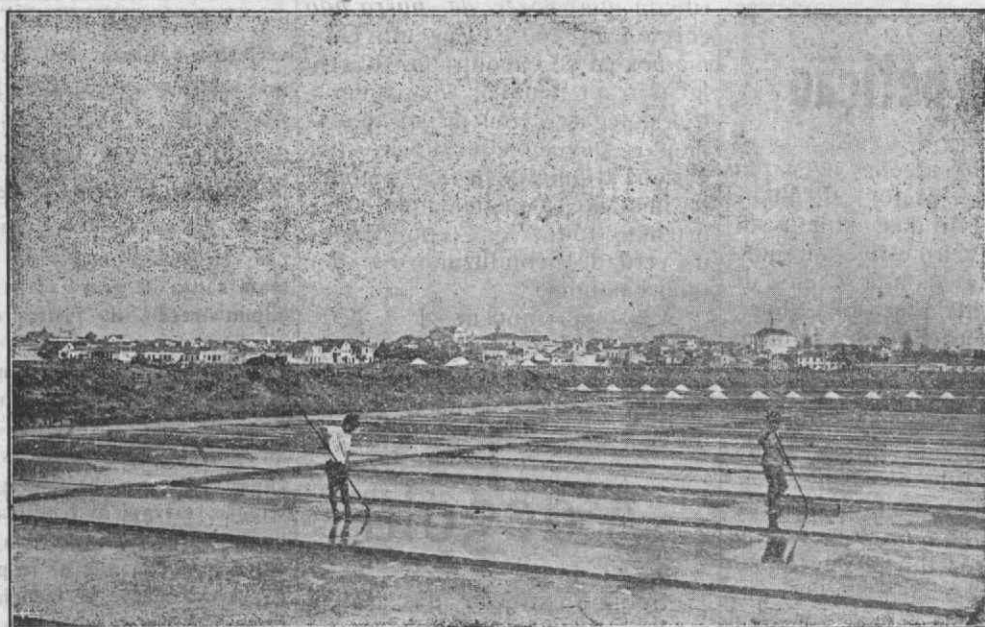
E' uma maravilha a ria de Aveiro

* * *

O mar não é longe, e ruge. Entrou-me pelo corpo, numa chapada, batida contra o paredão, na Barra, onde se avista o castelo da ilusão da Costa Nova, que não é senão o litoral, na sua forma primitiva, sem alcantis, nem *cottages*. E' a região. Aqui brava, oceanica, aberta. No interior dos canais—transparente como uma porcelana, e é talvez no seu espelho que as mulheres se revêem, no minuto instintivo da sua vaidade.

Os homens, que fazem isto, que aprenderam, com pais e avós, a fazerem isto—e nos avós pára, que o resto é tão longe e tão delicado que não dá senão continuidade atavica, já tocada de lenda—os homens são tisnados, de rugas abertas pelo sol e pelo mar, como robles metidos pela areia dentro e se desenterrassem carcomidos.

As mulheres, todas de negro vestidas, e que andam ao sol, são morenas, trigueiras, queimadas—e, todavia, vê-se que foram brancas! As mais moças, quando não são bonitas, têm uma fronte tão bela, que sobre ela o cabelo em granha, emaranhado de salitre, parece coroado de mirto, como nas cabeças das filhas dos reis barbaros, na Grecia. E se são lindas, se o sol as não cresta, se o mar as não queima, se o vento as não corta—parou aqui a beleza toda da Terra. Fi-

PROPAGANDA REGIONAL

Aveiro—Um aspecto das salinas

O Asilo

— · —

Pedimos perdão ao orgão democratico local, mas aqui não se anavalhou tal a gerencia dos democraticos quando estiveram na Junta Geral. O que aqui se disse e o que se repete, sem sofismas nem intenções reservadas, é que o facto de terem deixado algumas dezenas de contos nos cofres da Junta não pode ser motivo de admiração visto que apenas cumpriram um dever: arrecadar o que lhes pertencia.

Agora o que se não harmonisa lá muito bem com o *espirito patriotico e de fazer bem* é a forma como procederam para mostrar o *superavit*. O Asilo nunca devia ter chegado aos pontos que chegou, nunca. Custasse o que custasse. E' nos momentos dificeis que os homens se devem afirmar. E' nos momentos criticos que se vê quem tem valor e energia e competencia e tino administrativo. Então pelo facto de tudo encarecer deixa-se afundar uma instituição da natureza do asilo sem que se queimem os ultimos cartuchos, empenhando, inclusivamente, o que houvesse até á vinda de melhores dias?

Mas diz o orgão e isto é importante:

> ...a Comissão Executiva viu-se, bem contra vontade, obrigada a lançar um por cento sobre as contribuições gerais do Estado, ficando, todavia, assente em sessão que a percentagem votada seria dispensada logo que as circunstancias o permitissem.

Foi o quantitativo resultante da percentagem votada que trouxe o tal *superavit*.

Por onde se infere, depois de tudo bem espremido, que então nem houve trabalho algum na guarda dos tais setenta e tantos contos.

Eles o dizem. E sendo assim, não sabemos para quê tanto foguete...

IMPRENSA

«JORNAL PORTUGUES»

Temos recebido ultimamente este periodico que Eugenio Martins e Teofilo Carinhas dirigem no Rio de Janeiro com muita competencia e brilho.

Os assuntos que dizem respeito ao nosso país são nele tratados de prefererencia a todos os outros pelo que a colonia lhe dedica a maior das afeições.

O *Jornal Português* costuma publicar magnificos numeros ilustrados, correspondendo assim á simpatia publica que muito estimâmos continue a manter-se em atenção aos serviços prestados a Portugal.

BARRA E COSTA NOVA

Começaram já as carreiras de camionetes para as duas praias do nosso litoral, que, conduzindo alguns visitantes, principiam a animar-se enquanto não chega o grosso dos banhistas.

Dizem-nos que tanto numa como noutra se acham bastantes casas alugadas apezar do alto preço que elas custam.

Bom proveito...

Energia electrica

— · —

Coimbra, por intermedio da sua Comissão Administrativa Municipal, acaba de se pronunciar sobre a adjudicação do fornecimento de energia electrica para os seus serviços municipalisados, dando preferencia á proposta apresentada pela União Electrica Portugues, que, aproveitando as quedas de agua do Lindoso, é a empreza que se acha em melhores condições de competir com as suas congeneres. Por tal motivo a linha de alta tenção Porto-Coimbra tambem virá decerto, beneficiar Aveiro, visto a grande importancia desse cabo na resolução dos problemas respeitantes ao desenvolvimento industrial e social da região entre o Douro e Mondego.

Está resolvido, pois, um assunto de alta valia, um assunto com o qual muitas localidades vão lucrar e hade dar origem a uma completa transformação dos pontos onde fôr possivel levar a energia.

Honra a Coimbra!

Honra á cidade amiga!

Honra á Comissão Administrativa do Municipio que com tanto acerto procedeu determinando-se pela electricidade do Lindoso!

O tempo

Continua fresquinho que é um regalo. Nem parece que estamos em julho, no mez das contribuições...

Valha-nos, ao menos, isso, para não ser tudo a abafar...

O leite

Chamâmos a atenção do sr. comissario de policia, do sr. Subdelegado de Saude, de todas as autoridades, enfim, que possam superintender no assunto, para o estado do leite que aí se vende—impuro, falsificado, alterado, uma potrea.

Ainda ante-ontem, sr. comissario de policia, ainda ante-ontem tres litros que se compraram em nossa casa tiveram de se deitar fóra por, após a fervura, se verificar o seu mau estado. Ora isto não pode ser, não deve continuar. Além do desarranjo obriga a dispendio de dinheiro e nós não temos tanta abundancia dele que o possâmos desbaratar em leites desta naturêsa. Não, sr. comissario, não. O leite é uma substancia de primeira necessidade, imprescindivel em quasi todas as casas. Precisa de haver toda a cautela, pois, com o seu estado de purêsa, com a sua proveniencia, com a sua qualidade. E isso só se obtem com uma fiscalisação rigorosa e persistente. Estarão as autoridades dispostas a tomar, a serio, conta do caso? Em nome da nossa bolsa lesada, dos interesses do publico em geral e da saude dos habitantes de Aveiro, pedimos, reclamâmos com urgencia e para evitar complicações de maior, que o faç.

Vale do Vouga

Dizem de Vagos que teem ali andado os engenheiros encarregados de fazerem o traçado definitivo da linha que deve ligar Aveiro com Cantanhede e cujos trabalhos, nesse sentido, já vão bastante adiantados.

Melhoramento dos maiores para toda a vasta região que atravessa, de supôr é que, sendo assim compreendido, não tarde a efectivar-se consoante a aspiração dos que com ele vão lucrar.

Colégio de Nossa Senhora da Apresentação

Abre ámanhã, prolongando-se até o dia 31, a exposição dos trabalhos das alunas deste conceituado colegio, executados durante o ano lectivo findo, e cujo edificio será tambem franqueado pela sua ilustre directora, a sr.ª D. Olinda Rodrigues Soares.

Recomendamos, pois, uma visita ao Colégio de Nossa Senhora da Apresentação para que se avaliem dos progressos duma das melhores casas de educação e ensino que hoje existem em Aveiro, honrando a cidade.

Pela nossa parte lá iremos e falaremos.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Em liberdade

Após umas tantas semanas de clausura nos calabouços do Governo Civil de Lisboa, na Penitenciaria e no Forte de Monsanto, voltou a Aveiro, reassumindo as funções do seu modesto cargo nos Correios e Telegrafos, o sr. Eugenio Guimarães.

Acusaram este rapaz de conspirar contra o governo e de fazer parte dum *complot* para o derrubar. De aí uma busca á casa onde habita, a sua prisão, os tormentos por que o fizeram passar, os prejuizos e tudo o mais que se calcula para, no fim e ao cabo, o mandarem em paz—visto nada se provar que o responsabilisasse perante as leis.

Não é agora acasião de discutir este e outros casos identicos, que em todos os tempos e em todas as épocas anormais se registam. Pelo caminho que levaram as coisas estâmos convencidos de que Eugenio Guimarães foi vitima duma vingança mesquinha, do odio, do rancor, da perversão moral dos seus adversarios politicos. Quando outras provas não houvesse, denuncia-o a atitude do *Capirote* que, ás marradas, como é seu costume, pretendeu afasta-lo para longe, tendo-lhe inclusivamente determinado o ponto do destino—a Guiné.

Mais uma vez, porêm, se verificou que *vozes de burro não chegam ao céo* e Eugenio Guimarães cá se encontra restituido ao seio da familia, dos amigos, dos colegas e com nosso aprazimento—devemos declara-lo—por vermos triunfar a justiça, embora tardiamente, a justiça que deve orientar todos os republicanos de verdade, conduzindo-os por bom caminho.

Perseguir inocentes!
Condenar inocentes!

Por represália, por acinte, por maldade, por vingança só de barbaros.

Diversões nauticas

Uma tarde bem passada nas margens da Ria

A nossa Ria esteve no domingo em festa, festa a que assistiram centenares de pessoas, formando duas extensas alas que ocupavam as margens do Canal das Piramides e de aí presencearam os exercios de natação, regatas e outros divertimentos sportivos mais ou menos interessantes.

Antes havia se realisado no vasto campo do Rossio uma parada ciclista onde compareceram nada menos de 300 concorrentes, cabendo o primeiro premio, duas magnificas estatuetas representando o Trabalho e a Arte, ao *Club dos Galitos*, que ali reuniu 132 associados. Foi interessante, causando o desfile atravez a cidade certa sensação.

Iniciadas, a seguir, as corridas de natação, fez-se primeiro a prova nacional de 100 metros, estilo livre, que foi ganha por Tobias de Lemos, do *Sport Club Beira-Mar* em concorrencia com nadadores de outros clubs da cidade e de fóra. Coube-lhe, por isso, mais uma vez, a *Taça Aveiro*, oferta de D. Manuel II, em 1908, pelo que a assistecia o ovacionou entusiasticamente ao chegar á balisa.

As provas de 200 e 700 metros foram ganhas, respectivamente, por Julio Fernandes e João Maria Marques, ambos, tambem, do *Beira-Mar*. As regatas despertaram igualmente bastante interesse, destacando-se, porêm, as bateiras tripuladas por grupos de raparigas e mulheres do bairro piscatorio—as *solteiras* e *casadas*—os barcos moliceiros e as dos mercanteis. Como nota hilariante, para desopilar, a caça ao pato por todos os nadadores e de quem o bicho se defendeu, enquanto poude, com a pericia que essas aves costumam usar quando perseguidos na agua.

A' noite efectou-se a distribuição dos premios no Jardim, entre os aplausos da numerosa assistencia que se mostrava plenamente satisfeita pelas horas agradaveis proporcionadas com todo o interesse de fazer levantar o nome de Aveiro pelo *Club Mario Duarte*.

A todas as diversões assistiu a banda regimental que, sob a competentissima direcção do respectivo chefe, tenente Manuel Lourenço da Cunha, deliciou o publico com varios numeros do seu selecto repoitorio.

---

caram filhas de fenicios, conservados pelas leis do sangue fiel. E, no andar, assemelham-se a flores que andassem, de cinturas que parecem talhadas por Deus, que é um grande oleiro, e cujos dedos sabem escolher o melhor barro da sua criação.

Saude moral e fisica, explendor das coisas e das creaturas, suor que cristalizou e se fez rocha a Murtosa, as suas freguesias em deredor, esse Rossio de Pardelhas a ter foros comerciais, é bem um exemplo da nobreza do povo português, exemplo espalhado por toda a região, e que, não residindo apenas alí, porque ele está espalhado por todo o Portugal, ali teve agora a sua glorificação, que não deve causar invejas, nem engulhos visinhos, antes será timbre de orgulho, como o é para mim, filho desta tumultuosa e tão mal compreendida Lisboa, morgada do pais, que se dá ares de não ter juizo mesmo nenhum..

Maldita hora

Conta um jornal em correspondencia de Perrães, que um tal Lourenço teve durante algum tempo como namorada Maria Faustino. Ultimamente o *derriço* acabou, mas qual não foi o espauto da rapariga quando lhe disseram que por toda a parte corriam *famas* a seu respeito... Esta, a principio, pareceu resignar-se. Porêm viu que isso lhe seria prejudicial e então tomou a resolnção heroica de castigar severamente o caluniador. E se bem o pensou melhor o tem feito. Onde lhe aparece o Lourenço o caso é falado: apanha uma sova de respeito. A rapariga lança-se-lhe ao pescoço com toda a gana, empurra-o, esbofeteia-o e se ele tenta defender-se é quando *apanha* mais. Dizem que o Lourenço só tem um caminho: fecharse em casa e fazer *crochet*. Como, porêm, ateima em aparecer, afrontando com verdadeira coragem o perigo do encontro com a creatura que, por um triz, ia sendo sua mulher, leva e leva sempre.

Ainda no domingo. Tendo saído a passeio com outros rapazes, eis que lhe surge a Maria Faustino como uma sombra negra diante dos olhos. E é que não esteve com meias medidas: foi-se a ele que o ia escangalhaudo, vendo-se os compauheiros em palpos de aranha para lhe tirarem o Lourenço das unhas.

Prometeu que havia de dar cabo dele a murro e por este andar estamos a vêr que sim.

Livra!..

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

Uma petição

Com o fim de se avistarem com o sr. Sá e Melo, engenheiro chefe da divisão das estradas do distrito de Aveiro estiveram quinta-feira nesta cidade os srs. dr. Manuel Vicente Pinto de Souza, P.ᵉ Luiz Ribeiro Soares, Domingos Fernandes da Silva e José Maria Gomes que depuzeram nas mãos de s. ex.ª uma representação dos habitantes de Vergada, concelho da Vila da Feira, respeitante aos trabalhos do conserto da estrada, solicitando-lhe que, na medida do possivel, sejam respeitadas as valetas que desde remotas éras servem para, no verão conduzirem agua de rega a diferentes propriedades.

Os peticionarios, que foram apresentados pelo nossso director, saíram excelentemente impressionados pela maneira atenciosa como foram recebidos, prometendo o sr. Sá e Melo ir á Vergada na proxima semana estudar o caso e resolve-lo de harmonia com a justiça.

Pela nossa parte assim o esperâmos.

Em S. João da Madeira

Conforme o uso, vão realisar-se nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de agosto as tradicionais festas Sebastianinas, que costumam chamar á importante vila de S. João da Madeira não só os seus naturais ausentes, mas tambem avultado numero de forasteiros atraídos pelo excelente programa a observar desde o seu inicio.

Além da parte religiosa, nada menos de quatro bandas de musica se farão ouvir em toda a freguesia, havendo deslumbrantes iluminações a electricidade e á venezlana, descantes populares, danças, vistoso fogo de Viana do Castelo, dos afamados pirotecnicos Silva & Filhos e muitos outros divertimentos proprios da grande romaria, que até mete *ramboia, rusgas*, etc., etc.

A Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga estabelece comboios especiais com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

A degola

Sobre a extinção das 37 comarcas entre as quais duas no distrito de Aveiro—Castelo de Paiva e Vagos—que tanta celeuma tem levantado, pelo ministerio da Justiça foi publicada uma nota oficiosa que, devida aos termos claros, invulgares e categóricos, como está redigida, merece registo.

Diz assim:

Os jornais, referindo se ao decreto que extinguiu 37 comarcas, publicaram uma noticia segundo a qual o sr. ministro da Justiça teria prometido estudar o caso de Vouzela (um dos muitos que deram logar a protestos), *—parecendo que não tardará a devida reparação.*

Na verdade, têm vindo ao Ministerio da Justiça diversas comissões representar contra a extinção das comarcas e pedir que os diferentes casos especiais sejam atentamente estudados e que o Governo, reconsiderando, retabeleça as comarcas suprimidas.

Todas as comissões têm sido recebidas pelo ministro, como é do seu dever, todas as razões têm sido atentamente estudadas, mas a todas se tem dado a mesma resposta, que é a seguinte: esta medida não foi levianamente decretada, antes ao contrario cada caso particular foi cuidadosamente estudado, tendo em vista os dados estatisticos necessarios, quer no que respeita ao movimento de processos, quer no que se refere ao rendimento para o Estado, de cada comarca, quer ainda finalmente no que toca á situação relativa das freguesias que constituiam as áreas das comarcas extintas, para o efeito de se decidir quanto á sua anexação áquelas outras em que foram encorporadas.

Este trabalho foi longo, demorado e atento, prolongando-se durante alguns meses e o Governo, ao decretar a extinção das comarcas, tem a inteira certeza e o pleno convencimento de que realizou um acto de justiça, não havendo ferido quaisquer interesses, a não ser os que se reconheceu ser indispensavel sacrificar ao bem geral da Nação e á necessidade impreterivel de pôr termo a situações de favor, que eram causa de grave embaraço á boa administração da justiça e ao prestigio dos tribunais.

Por tais motivos—assim o tem declarado expressamente o ministro—o Governo nem suspenderá a execução do decreto, que aliás está já sendo cumprido, nem lhe fará qualquer alteração, salvas as rectificações indispensaveis no que respeita a uma ou outra freguesia que no respectivo mapa, erradamente, se mencionou como fazendo parte de uma comarca, quando na realidade perteuce a outra, facto este perfeitamente compreensivel e inteiramente justificavel, tratando-se como se trata de um mapa que compreende toda a divisão judicial do país, e que pela primeira vez—digase de passagem—foi organisado em Portugal.

Não é, pois, verdade, que das palavras do ministro se possa inferir que o Governo está na intenção de atender as reclamações da comarca de Vouzela.

A medida, que é indispensavel dentro do plano de reformas do Governo e cujo alto significado moral todos os que querem o bem da Nação reconhecem e têm aplaudido, ha de ser integralmente cumprida e executada.

De resto, as razões justificativas da extinção das 37 comarcas constam da nota oficiosa já publicada e do mapa que a acompanhou. E são irrespondiveis.»

Não obstante, ha quem se não conforme, apresentando razões.

Onde a verdade?

Tesouraria de Finanças

Substituindo o sr. Manuel de Souza Brito, que se aposentou, e o nosso amigo Florentino Vicente Ferreira, seu proposto, achamse actualmente fazendo serviço na Tesouraria de Finanças deste concelho, os srs. Luiz José Maltez e seu filho Joaquim Inacio Correia Maltez, que em Cuba (Alentejo) desempenharam identicas funções.

Cumprimentando-os, o *Democrata* muito estimará que durante o tempo passado entre nós só encontre motivos para os louvar pela sua correcção visto a isso estarem acostumados os contribuintes com quem teem de tratar, em especial.

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 17, o sr. Adelino Pinto; em 18, o sr. dr. Antonio José de Almeida, ex-Presidente da Republica e ontem, as sr.ªs D. Maria da Encarnação Soares, D. Maria da Conceição e Silva e o sr. Manuel Mano, empregado superior dos correios, em Inhambane. Hoje fá-los o sr. dr. Alberto Souto; em 26, o sr. Julio Duarte H. Cristo, laureado estudante da Escola Politecnica; em 27, o sr. Eduardo Pinto de Miranda; em 27, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, dedicada esposa do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, atualmente em Loanda.

— Após alguns meses de repouso, seguiram ante ontem para Lisboa, devendo hoje embarcar com destino á América do Norte, os nossos patricios Manuel Soares Junior, Manuel Rodrigues da Paula e José Deus da Loura, que para aquelas paragens vão recomeçar a luta pela vida.

Que façam bôa viagem e que a sorte os bafeje são os nossos votos.

— Fez exame da 5ª classe dos liceus, obtendo plena aprovação, a menina Maria Ávia de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Melo, digna professora de ensino primário.

— Tambem em Lisboa fizeram exame para escrivães de Direito, ficando aprovados, os srs. Carlos da Naia Sarrazola, José Cravo e Wenceslau Pereira, a quem igualmente felicitamos.

— No Instituto de Educação Feminina de Odivelas passou, no 3.º ano, com a subida classificação de 15 valores, a menina Maria Mourão Gamelas, interessante filha da sr.ª D. Maria José Mourão Gamelas e do capitão Mario Gamelas, ha anos falecido.

A' estudiosa educanda e a sua mãe os nossos parabens.

— Consorciou-se no domingo, no Porto, com a menina Maria José dos Santos o nosso amigo Manuel Lavrador, empregado na casa bancaria Pinto & Souto Maior.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua madrinha, a sr.ª D. Alice de Brito Tavares Pinto e o sr. Eduardo Coelho de Magalhães e pelo noivo, o sr. Generoso S. da Rocha e sua esposa a sr.ª D. Raquel Judit V. da Rocha.

Um futuro repleto de felicidades desejâmos aos nubentes.

— Foi operada no sabado, encontrando-se relativamente bem disposta, a sr.ª D. Leopoldina Kopke de Carvalho Reis, esposa do nosso amigo Jorge Reis.

Desejâmos que o completo restabelecimento da ilustre enferma se não faça esperar.

— Por ter sido promovido á se-

Este numero foi visado pela comissão de censura

gunda classe, transitou da comarca de Alijó para a de Bragança, o nosso conterraneo e amigo, dr. Alfredo Fonseca, delegado do Procurador da Republica, a quem felicitâmos.

— Vimos já no seu estabelecimento, completamente restabelecido dos seus incomodos, o considerado comerciante Manuel Maria Moreira.

— Encontra-se na Curia com sua esposa o sr. Francisco Pinto de Almeida.

— Com distinção ficou aprovado no seu exame da 4.ª classe o menino Humberto de Brito.

Parabens.

Quartel de Cavalaria

Está sendo reparado interior e exteriormente, o que se tornava de absoluta necessidade, o grande edificio de Sá onde se aloja o regimento de cavalaria 8 e que é, da provincia, o melhor quartel existente no país.

Pena foi que, quando o construiram, não o desafogassem, tirando-lhe da frente os pardieiros que então lá existiam.

Havia de ser hoje...

Coisas que acontecem...

Da oficina do sr. Firmino Fernandes desapareceu no dia 19 uma carteira que continha 200$00 e alguns documentos que lhe fazem imensa falta. O sr. Firmino Fernandes não sabe como aquilo foi, não desconfia de ninguem nem tão pouco passa o tempo em conjecturas. O dinheiro faz-lhe falta? Faz. Mas os documentos, que a mais ninguem interessam senão a ele, desejava reavê-los.

Poderá ser?...

Necrologia

Deixou de existir no sabado preterito a sr.ª D. Ana da Conceição Pinto, de 70 anos, natural de Castelo Branco. Era mãe do 1.º sargento de cavalaria, sr. Joaquim Rodrigues Louro a quem enviamos o nosso cartão de condolencias.

Correspondencias

Oliveirinha, 13

Do trabalho provêm tudo

Foi trabalhando muito, foi empregando toda a minha energia que, passados nove meses de sacrificio, dei a meus pais a maior alegria que lhes podia ter dado — o transitar de classe.

Foi do meu trabalho e com o auxilio das explicações dos meus distintos professores, que consegui, ao regressar do Liceu de Aveiro, ser recebido com toda a estima nos braços de meus pais.

Porque a verdade é esta: um pai fica sempre cheio de contentamento com o bom proceder de um filho. Assim nas mesmas circunstancias um filho se sente feliz com o contentamento dos pais. Por tal motivo pretendo com estas linhas fazer sentir que é o trabalho que nos dá tudo, porque lá diz o ditado: *quem não trabuca não mañduca*, porque nós não temos as probabilidades que teem alguns animais e tambem alguns vegetais que vivem á custa doutros animais, ou doutros vegetais; nós não somos parasitas. O homem só pode viver á custa do trabalho.

E' para ganhar o pão para seu sustento e para sustento da sua familia que trabalha o jornaleiro. O lavrador trabalha para arranjar pão para sua casa e dispôr daquele que não carace; para os mesmos fins trabalham os doutores, enfim, toda a gente.

Ha quem diga que a vida de estudante é uma vida cheia de regalias; porêm, nem sempre assim sucede, porque a vida de estudante é uma vida cheia de cuidados para aqueles que o querem ser chegando a cançar como o cavador que anda desde a romper da aurora até á noite com a enxada nas mãos. Da mesma forma a um intelectual muitas vezes o cerebro se recusa pelo motivo de já haver estudado muito.

Portanto é bem que se entenda que a vida de qualquer sugeito se torna dificil, mas como só o trabalho é que nos pode dar tudo...

Já o imortal épico Luiz de Camões dizia;

E' preciso trabalhar até á morte.

Manuel Ferreira Maio

Costa do Valado, 21

Na Quinta do Sindico, ou Quinta do Sino, como o povo lhe chama, efectuou-se no domingo e segunda-feira uma animada festa em honra de S. Tiago em que as raparigas e os rapazes novos se divertiram com alegria, dando vida ao local que é dos mais aprazíveis da Costa.

Foram festeiros os srs. Serafim Lameiro e professor Carvalho, que receberam os seus hospedes com os requintes de amabilidade que lhes são peculiares.

— Com sua familia e depois de aqui ter vivido durante muitos anos, retirou para Aveiro onde ficará residindo o tenente da Guarda Republicana, sr. Almeida Campos, a quem agradecemos os cumprimentos de despedida com que nos quiz distinguir.

— Fez exame para factor de 2.ª, obtendo aprovação, o sr. Julio Cezar da Silva, que tem feito serviço na estação do caminho de ferro de Quintans.

— Quanto ás estradas, não vemos geito de as concertarem convenientemente pelo que no proximo inverno teremos de nos resignar a não sair de casa.

Mas isso pode ser?

— Se não sobrevier qualquer trabuzana, devemos ter um ano agricola de primeira ordem de modo a satisfazer o lavrador que, á ventura, trabalha de sol a sol.

Deus o permita.

C.

CRIMES

E' simplesmente horroroso o que se está passando no pais com respeito á pratica de crimes. Os diarios quasi se não ocupam de outra coisa, enchendo colunas com a pormenorisação de factos alguns dos quais não atinâmos com a vantagem de se tornarem conhecidos. Muito selvagem anda por aí á solta!